

O NÃO APRENDER NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Franciele Da Silva Dos Anjos².

¹ Projeto de Extensão PIBEX realizado no Curso de Pedagogia

² Bolsista PIBEX, aluno do curso de Pedagogia da Unijuí

Introdução

Este relato traz reflexões de minha experiência como bolsista acerca das vivências oportunizadas pelo projeto de extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras. Este projeto aciona uma proposta interdisciplinar, mobilizando um número significativo de atores sociais, docentes das licenciaturas da UNIJUI, gestores, professores, alunos da educação básica de escolas da rede pública estadual. Tem o objetivo de demonstrar a importância e a viabilidade de agregar esforços em favor da educação com qualidade como um direito de todos. O projeto converge para um foco comum de ações de extensão das licenciaturas e enseja a reconfiguração curricular enfatizando ações educativas no âmbito escolar capazes de propiciar processos de formação integral do humano. Em vista disso, o trabalho como bolsista nesse ano de 2015, tem como foco de pesquisa de campo as crianças com dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo que a experiência a ser discutida no presente texto foi desenvolvida em uma escola pública da rede estadual de ensino. Os relatos e reflexões que aqui serão apresentados baseiam-se em relatos de professores acerca das dificuldades de aprendizado, em observações de sala de aula e em outros espaços escolares, bem como em leituras de autores que tratam sobre esse assunto tão pertinente na educação escolar.

Metodologia

Durante a experiência foram utilizados - como subsídios para reflexão e análise sobre as dificuldades de aprendizagem - entrevistas com professores da escola, para perceber a que atribuem às dificuldades de aprendizado de seus alunos, bem como observação participante em sala de aula, onde se evidenciou as relações entre alunos, ensino e aprendizagem, relatórios de reuniões com professores dos anos iniciais e fundamentação teórica sobre o tema.

Resultados e Discussão

Aprendizagem da leitura e da escrita acontece somente com os humanos, são várias as teorias sobre como a aprendizagem acontece, tendo um ponto em comum: os indivíduos são agentes ativos que constroem seus conhecimentos somente dentro de um contexto significativo e que envolve vínculos entre os que ensinam e aprendem. Desta forma, a escola, a família e o aluno são responsáveis pelo processo de aprendizagem.

As causas do que pode levar a uma criança não aprender a ler, escrever e calcular podem ser diversas. Em vista dessa complexidade, é necessário reconhecer que não é tarefa fácil para os

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

educadores e familiares compreenderem essa questão. Portanto, torna-se comum constatar que as escolas rotulam e condenam esse grupo de alunos à repetência ou ao fracasso, como também os colocam literalmente de lado, rotulando-os como alunos que “não aprendem”, tornando-os vítimas da exclusão. Neste contexto, analisaremos as possíveis posições daqueles que são os responsáveis na escola pela aprendizagem das crianças.

Foi realizado uma escuta dos professores que atuam na escola onde as experiências se realizaram, para saber a que eles atribuem às dificuldades de aprendizagem, pois nem sempre conseguem expressar-se com clareza, sendo que, algumas vezes, por falta de conhecimento, e outras pela complexidade dos problemas. Observamos a seguir o que relatam:

“acredito nas experiências no contato letrado, pois as crianças nascem e não recebem estímulos. Há também problemas neurológicos, fisiológicos e principalmente a influencia do contexto familiar e social, as vivencias que a criança tem podem influenciar para que exista a dificuldade de aprendizado. E isso tudo é agravado se a criança se desconcentra facilmente na sala de aula.”(professora A)

“O núcleo familiar não busca fazer exames para saber se os filhos tem algum problema de aprendizado, e na maioria das vezes não admitem que os filhos tenham dificuldades. Já vi pais de alunos fugindo do professor, se desviando do assunto.”(professora B)

Quando se referem ao nível das causas, relatam interferências funcionais, como ausência de habilidades e inclusive estímulos, falta de concentração; nas interferências sócio-afetivas, as professoras enfatizam as relações familiares, pois com a indiferença dos pais, o aluno é remetido ao lugar do que tem um problema, e com isso geralmente apresentando falta de auto-estima.

“Eu acredito que a falta de concentração dos alunos faz com que eles não aprendam. Também acho que o estímulo da família é relativo, pois eu tenho alunos que não recebem nenhum estímulo de casa e são muito inteligentes, uns gênios. E existem crianças estimuladas que não tem jeito de aprender”.(professora C)

Todos estes professores possuem em suas salas de aula alunos repetentes e/ou que apresentam sérias dificuldades de aprendizagem. Foram avaliados por especialistas e não encontrado maiores comprometimentos, como uma deficiência intelectual, por exemplo. Observa-se nas três narrativas que a busca de uma compreensão pela via medica psicológica é frequente e o problema é associado geralmente ao aluno e não ao processo.

Desta forma, poderíamos afirmar que a desorganização familiar, a ausência de limites, a agressividade nas relações familiares, as perdas, a falta de interação com materiais gráficos e a pobreza também podem ser vistos como obstáculos a aprendizagem.

Muitas vezes a falta de entendimento do que está acontecendo com essa criança, do motivo pelo qual ela não está conseguindo aprender, por parte dos profissionais e também da família, ocasiona um tratamento equivocado com uso de medicação desnecessária, como também a falta de intervenções para auxiliar a criança no tratamento da dificuldade e/ou distúrbio de aprendizagem. Em meio a essa situação, se fez necessário durante esta experiência enquanto bolsista analisar os conceitos de ambas as terminologias.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

Fonseca (1995) e Ciasca (2003) compreendem que os distúrbios estão relacionados a um grupo de dificuldades específicas, qualificadas por uma disfunção neurológica. No entanto, as dificuldades de aprendizagem referem-se a fatores associados ao ambiente físico e social ao qual o indivíduo está inserido. Ciasca (2003 p. 27) ainda entende que a dificuldade de aprendizagem esta mais “relacionada àquelas manifestações escolares, cuja problemática mais geral se associaria, a inadaptação escolar, proposta pedagógica e desenvolvimento emocional”.

O sujeito com dificuldade de aprendizagem pode apresentar um conjunto de problemas cognitivos, de linguagem, sócio-emocionais, acadêmicos que vão dificultar o seu processamento de informação, o seu processo de aprendizagem (PAÍN, 1989).

É imprescindível que os sujeitos adultos, que estejam envolvidos com o aluno, levem em consideração à realidade que os sujeitos estão inseridos, as aprendizagens que trazem de casa, pois muitas vezes são maduros o suficiente para as atividades de vida diária e o fracasso é somente na escola. A afetividade é tudo numa relação de mediação e que deverá se estabelecer entre aluno e professor.

Com base nesses pressupostos, constata-se a partir das observações realizadas em sala de aula, que os alunos que “não aprendem” apresentam algumas características em relação ao modo como tratam a leitura e a escrita, como por exemplo, receio, medo, angustia quando estão à frente deste processo de leitura e escrita. Partindo de uma perspectiva de co-responsabilidade, a escola deve chamar todos os envolvidos a construir uma solução prática para os problemas educacionais, pois este é hoje um dos grandes problemas educacionais.

Conclusões

Ao avaliarmos os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, vamos encontrar muitas diferenciações. Há aqueles que necessitam da intervenção psicopedagógica, e/ou aqueles que a situação pode ser contornada dentro do contexto escolar, por meio de atenção individualizada de ensino e práticas pedagógicas diferenciadas. Assim, destaco que a avaliação torna-se um elemento muito importante para traçar o caminho. Avaliar não para achar o “culpado”, mas para promover alternativas e o professor poder se responsabilizar de forma consciente com a aprendizagem do aluno. Procurar compreender como ocorre o conhecimento, os fatores que interferem na aprendizagem para transformar o seu trabalho em perspectivas futuras a este aluno.

Palavras-chave: aprendizagem, dificuldades, avaliação.

Referências

- BORGMANN, Marta. Dificuldade de Aprendizagem: Análise e alternativa de mediação. Ijuí: Unijui, 2000.
- CIASCA, Sylvia M.. Distúrbios de Aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- FERNÁNDES, Alicia. A inteligência Aprisionada. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- FONSECA, V. da. Introdução Às Dificuldades de Aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas: 1995.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVI Jornada de Extensão

PAÍN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos problemas de Aprendizagem. 3 Ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.